



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (HABILITAÇÃO: JORNALISMO)

ROMERINO DE SOUZA ANDRADE

A SAÚDE NA TV: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA “BEM-ESTAR”

CAMPINA GRANDE-PB

2014

ROMERINO DE SOUZA ANDRADE

A SAÚDE NA TV: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA “BEM-ESTAR”

Artigo científico apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Robéria Nádia Araújo Nascimento

CAMPINA GRANDE-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A554s Andrade, Romerino de Souza
A saúde na TV [manuscrito] : uma análise do programa "Bem-estar" / Romerino de Souza Andrade. - 2014.
27 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento, Departamento de Comunicação Social".

1. Bem-Estar. 2. Programa de televisão. 3. Linguagem. 4. Televisão. 5. Jornalismo científico. I. Título.

21. ed. CDD 070.195

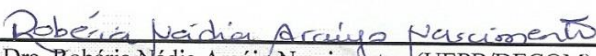
ROMERINO DE SOUZA ANDRADE

A SAÚDE NA TV: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA "BEM-ESTAR"

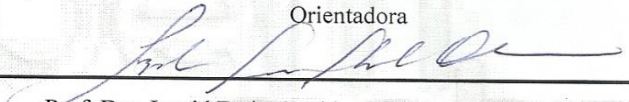
Avaliado: 15 / 07 / 2014.

Nota: 10,0.


BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento – (UEPB/DECOM)

Orientadora


Prof. Dra. Ingrid Farias Fechine Oliveira – (UEPB/DECOM)

Examinadora


Prof. Dra. Ada Keesa Guedes Bezerra – (UEPB/DECOM)

Examinadora

Dedico aos meus queridos pais, Albertina de Souza Andrade e João Viturino de Andrade Filho.

AGRADECIMENTOS

Ao longo de nossas vidas buscamos realizar ideais, acreditando que eles possam se concretizar, e ser jornalista era um dos meus objetivos. No entanto, para a realização deste ideal, me deparei com pessoas que foram fundamentais neste trajeto, e chegou o momento de agradecê-las pelo apoio.

A Deus por me dar forças para lutar.

À minha mãe Albertina que, além de mãe, é minha psicóloga, médica e educadora. Agradeço por cada segundo em que acompanhou e acompanha o meu trajeto. Ao meu pai João, pelo carinho de sempre e por acreditar no meu potencial.

Aos meus irmãos Joel, Josivane e Ana. Aos meus sobrinhos Edson Júnior, João Vitor, Júlia Ester, Ana Júlia e Tamiris. À minha irmã de consideração Paula. Aos primos Marco Aurélio, Gabriel, Jacqueline, Ricardo, Juliana, Edlene, Ane, Ney e Lúcia.

Aos primos e primas, tios e tias das famílias Souza e Andrade.

À minha cunhada Juciene.

Às colegas das turmas especiais, Lisianne Duarte e Maruska Barros.

Aos colegas da turma 2009.2 do curso de Comunicação Social da UEPB.

À professora Robéria Nádia que aceitou ser minha orientadora, com quem tive a oportunidade de cursar o Componente Curricular “Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação”, disciplina que deu origem à esta pesquisa.

À professora Ada Guedes, que aceitou participar da minha banca examinadora e pelos conhecimentos que obtive durante o andamento da disciplina de “Edição”.

À Ingrid Fachine, com quem cursei a disciplina de “Técnica de Entrevista e Reportagem”. Com esta professora, aprendi não apenas o conteúdo da disciplina como também a importância dos relacionamentos humanos, tão escassos em nossa sociedade contemporânea.

Aos demais professores do DECOM, em especial ao professor Orlando Ângelo, Michele Wadja, Arão Azevedo, Águeda Cabral (*in memoriam*), Adriana Alves, Fernando Firmino, Cléa Gurjão, Verônica Oliveira, Cássia Lobão, Luiz Aguiar, Luiz Custódio, Roberto Faustino, Socorro Palitó e Fátima Luna.

Aos secretários do Departamento de Comunicação Social, Diógenes, Diogo e Tiago. Aos funcionários do Laboratório de Telejornalismo, Renato e Leandro.

Enfim, agradeço a todos que acreditaram no meu potencial e que vibraram a cada conquista alcançada por mim. Meu muito obrigado!

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Foto 01: Imagens do corpo humano e da região onde se localiza o nariz, representadas pela mesa holográfica do Programa “Bem-Estar”	14
Foto 02: Jornalistas que apresentam o programa “Bem-Estar”, Fernando Rocha e Mariana Ferrão.....	17
Foto 03: O logotipo do programa “Bem-Estar”	18
Foto 04: Mesa holográfica do programa “Bem-Estar”	19
Foto 05: Imagem da página interativa do programa “Bem-Estar”	20
Foto 06: Imagem do vídeo da turma da Mônica que aborda o câncer infantil.....	23

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. O programa “Bem-Estar”: contexto e especificidades.....	12
3. A linguagem visual como estratégia de comunicação.....	16
4. A interatividade como proposta dialógica na TV.....	19
5. Edições analisadas.....	21
6. Considerações Finais.....	25
7. Referências.....	26

A SAÚDE NA TV: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA “BEM-ESTAR”

Romerino de Souza Andrade¹

Robéria Nádia Araújo Nascimento²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar como o programa de jornalismo científico da Rede Globo “Bem-Estar”, utiliza as linguagens verbal e não-verbal para atrair o telespectador. Para isso, foram selecionadas quatro edições do programa, exibidas entre Fevereiro e Maio de 2014. Com isso, este estudo tem como suporte teórico a discussão de autores que abordam a linguagem televisiva, tais como Machado (2005), Paternostro (2006) e Rezende (2000), a fim de verificar como a ciência médica pode se tornar informativa em meio a estratégias linguísticas de disseminação de conteúdo em TV aberta. Neste sentido, acreditamos que este estudo contribui para pesquisas relacionadas à transmissão do conhecimento científico por meio da televisão.

Palavras-chave: Bem-Estar; Saúde; Linguagem; Televisão; Jornalismo Científico.

HEALTH ON TV: AN ANALYSIS OF "BEM-ESTAR" PROGRAM

Abstract

This article aims to analyze how the ""Bem-Estar"" program, produced by Globo Network scientific journalism, uses verbal and non-verbal language to attract the viewer's attention. For this study, four editions of the program, displayed between February and May 2014 were selected. Consequently, this study has theoretical support discussion of authors who address the television language, such as Machado (2005), Paternostro (2006) and Rao (2000) in order to see how medical science can become informative amid linguistic strategies of dissemination of content on broadcast TV. In this sense, we believe that this study contributes to research related to the transmission of scientific knowledge through television.

Keywords: "Bem-Estar"; health; language; television; Science Journalism.

¹ Aluno do curso de Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: romerinoandrade@hotmail.com;

² Orientadora, professora do Departamento do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: rnadia@terra.com.br.

1. Introdução

Este estudo surgiu a partir de algumas discussões realizadas durante o Componente Curricular “Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação”³, o qual teve como proposta a elaboração de um projeto de pesquisa em algumas áreas da comunicação: televisão, internet, rádio, impresso etc. De imediato optamos pela área da televisão, visto que sempre tivemos a curiosidade de conhecer como eram elaborados os telejornais e programas de TV e quais eram as estratégias utilizadas para atrair os telespectadores. Além disso, a televisão é uma área da comunicação que nos encanta, uma vez que através deste veículo de informação e entretenimento podemos ter acesso à teledramaturgia, desenhos, programas infantis, telejornais, ampliando nossos conhecimentos acadêmicos.

Diante disso, surgiu nossa inquietação em estudar o programa “Bem-Estar”, pois verificamos que são escassas pesquisas sobre esta atração, que há três anos faz parte da programação da Rede Globo. Dessa forma, esta pesquisa torna-se relevante, na medida em que pretendemos verificar quais mecanismos mobilizados para a disseminação dos conteúdos do campo da saúde. Sendo assim, esta análise tentará preencher a lacuna de estudos sobre o jornalismo científico, especificamente quando se refere a temas médicos. Neste sentido, buscamos analisar como o programa “Bem-Estar” se utiliza da linguagem verbal e não-verbal para atrair os telespectadores, observando a abertura, reportagens, enquetes e o cenário. Como ponto de partida, indagamos: quais recursos são utilizados para atrair o público? De que forma os jornalistas se apresentam como mediadores entre os especialistas da área da saúde e o público/telespectador?

A análise da linguagem utilizada no programa tornou-se nosso propósito para pensarmos o “Bem-Estar” enquanto proposta televisiva de cunho científico que busca auxílio de especialistas para explicar temáticas geralmente entendidas como complexas pelo grande público. Dito isso, esta pesquisa apropria-se do conceito de Jornalismo Científico, abordado por Oliveira (2007), definido como área da comunicação que traduz a linguagem científica de maneira mais clara, usando termos mais próximos do cotidiano das pessoas. De acordo com Oliveira (2007), trata-se de um trabalho interpretativo sobre o campo científico:

A produção do jornalista e a do cientista detêm aparentemente enormes diferenças de linguagem e de finalidade. Enquanto o cientista produz trabalhos dirigidos para um grupo de leitores, específico, restrito e especializado, o jornalista almeja atingir o grande público. A redação do texto científico segue normas rígidas de padronização e

³ Ministrado pela professora Robéria Nádia Araújo Nascimento no período 2011.2.

normatização universais, além de ser mais árida, desprovida de atrativos. A escrita jornalística deve ser coloquial, amena, atraente, objetiva e simples. (...) O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade. (OLIVEIRA, 2007, p.43).

Dessa forma, a linguagem do jornalista deve ser atrativa, permitindo que o público tenha a curiosidade de ler/ver/ouvir a informação até o final e seja capaz de compreendê-la. É o que o “Bem-Estar” tem proporcionado aos seus telespectadores, utilizando imagens, analogias e gráficos que fascinem o telespectador para assistir o programa até o seu término, de maneira agradável, interagindo com os profissionais convidados e os apresentadores.

Para Erbolato (1981, p.43) “a divulgação científica não deve fugir às normas gerais da redação e necessita apresentar clareza, eliminando sempre que possível a aridez do assunto (...)”. Sendo assim, “os jornais precisam explicar, interpretar e informar o máximo possível sobre as descobertas e orientações científicas, ainda que muitas delas já sejam rudimentarmente do conhecimento geral”.

Recorremos, ainda, aos conceitos da linguagem telejornalística dos autores Machado (2005), Paternostro (2006) e Rezende (2000). Para Rezende (2000),

A tv suplanta os demais veículos de comunicação, porque, além dos códigos linguístico e sonoro (disponíveis também no rádio), utiliza o código icônico como suporte básico de sua linguagem. Por causa disso, as produções televisivas privilegia, às vezes em excesso, a força expressiva da imagem, inclusive nos programas jornalísticos. A primazia do elemento visual requer a aplicação eficiente de recurso não-verbais para atrair e manter constante o nível de curiosidade do telespectador. (...)”. (REZENDE, 2000, p.40).

A mensagem televisiva tem como atrair seu público, utilizando de imagens, gráficos, além do discurso oral, apresentado em forma de entrevistas e/ou reportagens. Juntando estes recursos a televisão possibilita uma melhor compreensão por parte de seu público, pois enquanto o rádio transmite apenas o som e o jornal impresso a linguagem escrita, a televisão se apropria de diferentes códigos, tais como o oral, o sonoro e o visual, ampliando as potencialidades de percepção da audiência. Segundo Rezende (2000, p.76) “a linguagem jornalística na televisão tem um traço específico que a distingue: a imagem. A força da mensagem icônica é tão grande que, para muitas pessoas, o que a tela mostra é o que acontece, é a realidade”.

Neste sentido, a preocupação com o conteúdo visual é notória nos programas televisivos, pois se trata de um recurso que mobiliza a compreensão de quem está assistindo,

facilitando a assimilação de maneira satisfatória. Para Rezende (2000, p.54) “a linguagem é o pressuposto da existência da dimensão humana. É pela linguagem que o homem transcende a sua solidão e descobre o outro. Esta é a marca fundamental da humanidade: um homem fala com outro homem”. E a TV faz isso no sentido de capturar a interação com o público. Sobretudo num programa voltado para informações técnicas, esse contato com os telespectadores deve ser colocado como meta de produção de significados.

Do ponto de vista metodológico, realizamos uma análise descritiva que utilizou como corpus de observação quatro edições do programa, exibidas entre Fevereiro e Maio de 2014, enfatizando as temáticas abordadas e os objetos cenográficos, bem como destacando as ilustrações que foram levadas ao ar.

2. O programa “Bem-Estar”: contexto e especificidades

Semelhante à uma Revista especializada em saúde para a plataforma de televisão, denominamos o “Bem-Estar” como um programa jornalístico e de entretenimento, que aborda assuntos de uma área específica do conhecimento, tal como a ciência médica. Este programa além de informar tem como característica entreter o telespectador, enfatizando “os aspectos pitorescos da vida cotidiana em histórias de interesse humano”, o que Melo (2003, p.28) denomina de jornalismo de entretenimento. De acordo com a sinopse do programa, este:

trata de saúde e qualidade de vida e dos temas correlatos, como cuidados com o corpo, melhorias nos bons hábitos alimentares e na transformação no ambiente da casa e do trabalho. No programa há a participação de médicos especialistas que têm o papel fundamental no esclarecimento de dúvidas e questões levantadas. Antes de sua estreia o programa recebeu os nomes provisórios de projeto saúde e globo saúde⁴.

Machado (2005, p.27) define programa televisivo como “qualquer série sintagmática que possa ser tomada como uma singularidade distinta, com relação às outras séries sintagmáticas da televisão. Pode ser uma peça única, um telefilme ou um especial, uma série em capítulos definidos, um horário reservado que se prolonga durante anos, sem previsão de finalização”.

Exibido de Segunda a Sexta, nas manhãs da Rede Globo de Televisão, aborda temas relacionados às doenças físicas e mentais, suas prevenções, problemas psicológicos, estética,

⁴ http://pt.wikipedia.org/wiki/Bem_Estar. Acesso em 1/5/2014.

beleza, enfim se detém na preocupação com a integridade do corpo humano. De acordo com o site telehistoria, que anunciou a estreia do programa, a proposta é “gerar satisfação” ao público.

A expressão bem-estar significa um estado de satisfação plena das exigências do corpo e das mente. É com este espírito que estreia o novo programa da central globo de jornalismo bem-estar, no dia 21 de fevereiro de 2011, apresentado pelos jornalistas Fernando Rocha e Marina Ferrão.⁵

No programa são utilizados recursos de interação, como enquetes, que possibilitam a participação do público através das redes sociais e da página interativa, plataformas nas quais os telespectadores podem esclarecer suas dúvidas temáticas e sugerir novas pautas.

As reportagens exibem personagens que apresentam o problema de saúde da edição em foco. No entanto, é mostrado o cotidiano das pessoas e a convivência destas com as enfermidades, tais como o câncer, infecção urinária, problemas no coração, sinusite entre outras patologias.

De acordo com Machado (2005, p.72) “na televisão, o diálogo pode assumir as mais variadas modalidades: a entrevista, o debate, a mesa redonda e até mesmo o monólogo que pressupõe algum tipo de interlocução com um diretor oculto ou com o telespectador”.

Dessa forma, o diálogo do “Bem-Estar” acontece através dos jornalistas que, no estúdio, se apresentam como mediadores entre o público e os especialistas das diversas áreas da saúde, fazendo perguntas e explicando de maneira clara e didática as informações de cunho técnico. Para isso, o programa se utiliza de recursos, como infográficos, para representar o corpo humano, além de enquetes e reportagens, sempre buscando o coloquialismo para se fazer compreender. Este diálogo possível, ao qual Medina (1990, p.13) denomina de entrevista, seria a relação entre o eu e o tu, ou seja, a interação entre os interlocutores, que, no caso do programa “Bem-Estar” concerne ao especialista e ao jornalista.

Conforme Oliveira (2007, p.49) “o bom jornalista não deve nunca ter receio de perguntar e de admitir que não sabe. Ainda que a resposta seja óbvia para o cientista, que convive diariamente com suas pesquisas e com seu jargão, pode não sê-lo para o jornalista e muito menos para o público”. Desse modo, o jornalista deve entender o que fala o especialista para traduzir para o público, tendo como objetivo a compreensão do telespectador pelo o que foi dito pelos especialistas e jornalistas.

Para Gomes (2004, p.91) “o mediador é o profissional da emissora que atua como um elo de ligação entre os telespectadores e o mundo da notícia. Já em se tratando da opinião da

⁵ www.telehistoria.com.br/canais/jornalístico/historia.asp?idconfiguração=1. Acesso em 1/05/2014.

população, denominada pela autora de “a voz do povo” se refere “às aquelas entrevistas com populares, também conhecidas no Brasil como enquetes que visam repercutir assuntos divulgados pelo programa”. É interessante que as perguntas e o resultado das enquetes são realizados ao vivo, durante a exibição.

O cenário contém uma mesa holográfica que expõe desenhos do corpo humano, seus órgãos, localização das partes do corpo, com a intenção de que o telespectador possa visualizar de maneira mais dinâmica e clara onde incidem as patologias discutidas no programa. Vale ressaltar que tal cenário é móvel e se enquadra às questões apresentadas.



Rinite x sinusite

Imagem do corpo humano e a região onde está localizada a área interna do nariz. **Fonte:** <https://www.facebook.com/BemEstar/photos/a>. Acesso em 16 de Maio de 2014.

A intenção da Globo em exibir um programa de saúde justifica-se devido à busca constante da sociedade contemporânea pela longevidade e qualidade de vida. Com isso, as pessoas estão se preocupando em viver cada vez melhor, buscando informações e prevenções das enfermidades. Sem contar que uma sociedade bem informada e esclarecida pode conhecer a funcionalidade do corpo e aplicar os cuidados necessários na sua vida cotidiana. Neste sentido, o “Bem-Estar” se apresenta enquanto nicho de utilidade pública, de grande relevância para a

sociedade, por esclarecer ao telespectador os hábitos adequados para que os indivíduos possuam corpos saudáveis.

O uso de recursos tecnológicos tem possibilitado o maior entendimento do corpo humano através de imagens, o que auxilia a Medicina na identificação e tratamento das patologias. De acordo com Moulin (2008, p.10) “jamais o organismo foi tão penetrado antes como vai sê-lo pelas tecnologias de visualização médica”. Esse corpo tem sido investigado com o auxílio das novas tecnologias, o que favorece os diagnósticos precoces e as possíveis curas.

Em se tratando da abertura, esta apresenta a imagem de um homem saudável com um corpo de atleta, que bebe um copo de água potável, uma mulher que lava o rosto, faz exercícios físicos, representando o cotidiano de algumas pessoas que cuidam da saúde e que buscam ter uma vida com hábitos saudáveis, na defesa do combate ao sedentarismo.

De acordo com Machado (2005, p.72) a televisão é “herdeira direta do rádio, ela se funda primordialmente no discurso oral e faz da palavra a sua matéria-prima principal. Isso mudou um pouco nos últimos anos, agora há uma maior utilização de recursos gráficos computadorizados nas vinhetas de apresentação, mas, no essencial, a televisão continua oral”. No programa “Bem-Estar” ocorre esta mistura da linguagem oral ou verbal com a linguagem não-verbal representada por imagens e gráficos tão utilizados no veículo.

Em nossa sociedade contemporânea é notória a preocupação com os cuidados do corpo, seja com a alimentação, a estética, a aparência, a mente e a longevidade, em que o ser humano deseja viver bem, alcançando melhor qualidade de vida. E o “Bem-Estar” apresenta estes requisitos para o telespectador, pois tenta esclarecer, tornando mais simples a linguagem científica para que o público compreenda o que for dito. Por analogia, pode-se considerar o “Bem-Estar” um programa em que os especialistas atuam como professores, os jornalistas como mediadores e o telespectadores como alunos participativos que aprendem e tiram as suas dúvidas através de mensagens via internet. Essa proatividade garante o índice de aceitação do “Bem-Estar” entre profissionais da saúde e os telespectadores.

As temáticas abordadas chamam à atenção dos telespectadores, pois, grande parte da população brasileira, que não tem acesso ao sistema de saúde e deseja ser informada das doenças que atingem os indivíduos. Buscando amenizar essa dificuldade, o programa transmite a mensagem de maneira fácil para que o público entenda, tendo em vista que a televisão é um veículo popular que alcança pessoas de diferentes classes sociais, cultura e ideologias. Para Rezende (2000):

a busca de uma linguagem condizente com o perfil sociocultural dessa categoria de telespectadores, de modo a proporcionar-lhes uma ‘compreensão imediata’ das mensagens, inspira-se diretamente na língua oral da comunidade, fonte principal do estilo das falas da TV. (REZENDE, 2000, p.24-25).

De acordo com Paternostro (2006, p.102) “a televisão deve apresentar uma linguagem coloquial, usada na conversa entre duas ou mais pessoas, a linguagem do cotidiano”.

Neste sentido, os jornalistas do “Bem-Estar” traduzem a linguagem dos médicos e especialistas na tentativa de se fazer compreender por pessoas de diferentes classes sociais, cultura e escolaridade. Conforme Oliveira (2007):

o uso e o abuso da metalinguagem são excelente recurso para aproximar o público leigo das informações científicas. Quando as pessoas conseguem associar um princípio ou uma teoria científica a alguma coisa familiar, fica muito mais fácil a compreensão do assunto, e a comunicação científica torna-se eficaz”. (OLIVEIRA, 2007, p.44).

Semelhante à uma aula, os jornalistas e especialistas usam objetos que ajudem na compreensão, mostrando através de bonecos, gráficos e imagens as patologias ou áreas do corpo humano atingidas por elas, fazendo o entendimento do público fluir, através de exemplos do cotidiano numa linguagem que lhe seja familiar.

3. A linguagem visual como estratégia de comunicação

Em cada edição o cenário se transforma de acordo com o tema que será abordado. É composto de bonecos que se desmontam com as várias partes do corpo humano. Além disso, os jornalistas/apresentadores são descontraídos e participativos, pois auxiliam os especialistas nas explicações do assunto tratado.

Em se tratando do pano de fundo do programa, este se constitui de uma tela, onde são chamadas as reportagens. Além disso, há uma janela que nos permite visualizar algumas plantas, representando “o quintal” do programa, numa tentativa de remeter aos ambientes domésticos. Isso dá a impressão de que o programa funciona como a extensão da casa das pessoas, o que induz à linguagem informal e acessível.



Os jornalistas que apresentam o programa “Bem-Estar” Fernando Rocha e Mariana Ferrão. **Fonte:** <http://hipersessao.blogspot.com.br/2011/12/abertura-do-programa-bem-estar.html>. Acesso em 16 de Maio de 2014.

O cenário apresenta, ainda, uma mesa, espaço em que os jornalistas conversam com os especialistas, às vezes sentados, como se fosse uma forma de convidar os telespectadores a ouvi-los. E, com isso, é estabelecida uma atmosfera familiar. Os jornalistas convidam o telespectador para conhecer o funcionamento do corpo humano, falando de maneira fácil e agradável, tomando café juntamente com os especialistas.

O logotipo é representado pelas cores verde, azul claro e branco. No caso da cor verde, segundo Collaro (2000, p.75) “é a mais calma das cores, e está associado à estabilidade”. Já no caso do azul “é uma cor que exprime profundidade, basta exemplificar com o céu, o mar, o universo”. No caso do branco, sugere pureza. Desse modo, podemos pensar que a intenção dessa linguagem remete a um estudo aprofundado do corpo humano, simbolizando a qualidade de vida. A intenção do programa em colocar o verde pode ser a de transmitir ao telespectador uma imagem de saúde e tranquilidade, em que as preocupações devem ser evitadas. Destacamos ainda o som suave, que acompanha as imagens da abertura, que faz bem para aos ouvidos, aliviando o estresse do mundo contemporâneo em que vivemos.

De acordo com Machado (2005, p.200) “logo, (forma abreviada de logotipo ou logomarca) é o nome que se dá em design gráfico a um grupo de letras, especialmente trabalhadas em termos de estilo, cor e textura, fundidas em uma única forma gráfica, associadas

ou não a símbolos pictóricos ou mesmo a formas abstratas puras, com o objetivo explícito de representar uma instituição ou uma marca comercial”.



Logotipo do Programa “Bem-Estar”. Fonte: <http://otvfoco.com.br/audiencia/tag/bem-estar/>. Acesso em 16 de Maio de 2014.

Conforme Rezende (2000, p.38-39) a linguagem na TV se apresenta por meio da combinação dos códigos icônico, linguístico e sonoro.

O código icônico reporta-se à percepção visual. Por intermédio da visão, uma forma pode tanto ser denotadora de si mesma (uma figura geométrica, por exemplo) quanto de outra forma que o receptor reconhece pertencente ao quadro referencial de sua realidade física (um animal) ou cultural (um eletrodoméstico). (...) O código linguístico, referente à língua que se fala e se escreve, abrange uma ampla variedade de palavras e combinações de palavras (frases). Quanto ao código sonoro, relativo à música e aos efeitos sonoros, o signos se manifestam também isolados ou como parte de uma montagem. Esses signos se diferenciam em dois tipos: os sons que denotam a si mesmos (uma vinheta sonora) e os que reproduzem ruídos da realidade (um latido, o disparo de uma arma). O código sonoro compreende alguns subcódigos, dentre os quais ‘o emotivo’, em que a música-tema de um programa ou de um personagem – tem-se o objetivo de transmitir determinadas sensações”. (...). (REZENDE, 2000, p.38-39).

No cenário do “Bem-estar” há ainda uma tela, que representa uma janela que leva o telespectador para o meio externo. De acordo com Silva e Rocha (2010, p.208) as telas são monitores “integrantes do cenário, eles funcionam como interlocutores dos diálogos entre apresentadores no estúdio e o mundo externo”.

Na edição do dia 13 de Maio de 2014, que abordou tipos de alergias, a jornalista enfatiza a tela como uma janela, mostrando a cidade de São Paulo e o aumento da poluição, além das mudanças de temperaturas, causando irritação no nariz, que afetam as pessoas alérgicas. Dessa

maneira, a tela conduz o público para cenários urbanos do cotidiano paulistano, representando, ainda, paisagem comum às grandes cidades.

No caso da mesa holográfica, esta começou a fazer parte do cenário no dia 28 de Abril de 2014, funcionando através do toque dos dedos e possibilitando o aparecimento de imagens do corpo humano.



Pensamento de gordo e de magro

Imagem da mesa holográfica do Programa Bem-Estar. **Fonte:** <https://www.facebook.com/BemEstar/photos/a>. Acesso em 19 de Maio de 2014.

4. A Interatividade como proposta dialógica na TV

No programa “Bem-Estar” a enquete é um recurso bastante utilizado como uma forma de interagir com o público através do aplicativo do g1.com/bemestar, onde é possível baixar e acessar a página, expondo suas opiniões. Além de participar das enquetes, o usuário pode fazer perguntas, em tempo real, que são respondidas nos estúdios pelos especialistas.

Dessa forma, percebemos que os telespectadores, com o auxílio da internet, tornam-se consumidores participativos e não passivos, como eram os espectadores abordados pela teoria hipodérmica⁶. Com isso, o telespectador do “Bem-Estar” procura se informar sobre as patologias presentes em nosso meio, buscando soluções e prevenções destas doenças.

Neste sentido, é notória a convergência entre as mídias na atualidade, em que através da internet o telespectador/usuário pode interagir ao vivo com os especialistas e jornalistas, expressando sugestões e dúvidas sobre o que está sendo exposto no programa.

De acordo com Silva e Rocha (2010, p.199) “a migração dos conteúdos dos telejornais para a web trouxe para o telespectador a possibilidade de acessar os conteúdo do telejornal de forma integral ou parcial, em qualquer momento do dia”.



Página interativa do programa “Bem-Estar”, uma forma de obter a participação do público. **Fonte:** g1.globo.com. Acesso em 1/5/2014.

O programa “Bem-Estar” tem um site que complementa o que foi transmitido na televisão. Nesse espaço são adicionadas matérias com textos, vídeos, infográficos, enquetes, o que mantém a comunicação aberta, mesmo com o encerramento das edições diárias. Consiste numa plataforma informativa, cuja linguagem hipertextual funciona como um rico banco de dados à disposição dos interessados. Para Silva e Rocha (2010, p.198):

Com a criação de sítios eletrônicos ligados aos telejornais tornou-se necessária a produção de conteúdos para a TV e para a web que sejam complementares entre si, respeitando-se as características próprias de cada mídia. Nesse sentido, a relação entre

⁶A teoria hipodérmica, também chamada de teoria da bala mágica, consistia na maneira que os indivíduos consumiam a informação, transmitida por alguma mídia, de forma passiva, sem nenhum questionamento da mensagem que era veiculada. Esta teoria, que teve influência da psicologia behaviorista, se desenvolveu entre os anos 20 e 40 do século XX. Sobre a teoria hipodérmica leia: MARTINS, Luiz. **Teorias da Comunicação no século XX**. Brasília: Casa das Musas, 2005.

o telejornal e seu público, que antes se dava somente no momento da veiculação do jornal, com poucas possibilidades de interação, foi estendida ao ser transposta para o ciberespaço, o que permitiu a participação do telespectador, agora convertido em usuário, em fóruns, chats, enquetes e o acesso a conteúdos multimidiáticos relacionados às notícias apresentadas no telejornal. (SILVA e ROCHA, 2010, p.198).

Conforme Silva e Rocha (2010, p.209) “é notório que a internet possui um nível de desenvolvimento superior aos demais veículos de comunicação, visto que possibilita a integração de mídias sonora, visual e de dados. Nesse sentido, é possível perceber que os telejornais estão, a cada dia, incorporando características da internet”. Isso podemos perceber no programa “Bem-Estar”, onde há uma mistura entre a linguagem televisiva e a linguagem da internet com o auxílio dos recursos já mencionados.

O site do “Bem-Estar pode ser visto enquanto ferramenta de interação com o público, em que o telespectador/internauta pode acrescentar o seu conhecimento sobre as doenças e os cuidados para se prevenir delas. Segundo Silva e Rocha (2010):

o diferencial da presença dos telejornais na internet é a possibilidade de oferecer ao telespectador a oportunidade de ter uma parcela de participação no telejornal. Por meio de chats, fóruns, enquetes e salas de bate-papo, os telespectadores convertidos em usuários e internautas podem enviar perguntas, sugestões, emitir opiniões e estabelecer uma relação mais próxima com os produtores e convidados dos telejornais. Por sua vez, a equipe responsável pelo telejornal pode conhecer mais de perto o seu público e perceber quais suas preferências, o que pode favorecer a busca pela qualidade e audiência do programa televisivo. (SILVA e ROCHA, 2010, p.211).

Isso tem mostrado a renovação dos telejornais que buscam auxílio na internet para interagir com o seu público. No caso do site do “Bem-Estar”, este está dividido em seções relacionadas às áreas de alimentação, atividades físicas, dermatologia, infectologia, odontologia, oftalmologia, oncologia, pediatria, saúde do homem, da mulher e dos idosos, tentando alcançar um público das diversas especificidades.

5. Edições analisadas

Na edição exibida no dia 5 de Fevereiro de 2014, o tema abordado foi o câncer. Foram apresentadas as medidas de prevenções desta patologia, discutindo como as pessoas devem evitar a doença e viver com saúde. Com isso, os jornalistas iniciam o programa com algumas caixas, contendo cada uma letras que formam a palavra câncer, sendo que a tampa quando

virada se transforma na palavra saúde. Com a presença do Doutor Carlos Barros, especialista na área oncológica, a jornalista, enquanto mediadora e tradutora do público, pergunta ao médico se há grupo de risco para esta doença. O médico responde que o grupo de risco maior são os idosos. No entanto, nenhuma faixa etária ou fase da vida está livre desta patologia. Para exemplificar os sinais da doença no corpo humano, os jornalistas utilizam uma fotografia contendo um lagarto em uma planta, que misturado ao verde de ambos nem sempre o lagarto é percebido. Essa imagem ilustra a patologia que atinge de forma silenciosa o corpo do indivíduo.

O médico cita, ainda, alguns cuidados que se deve ter para evitar esta doença, como não fumar, beber com moderação, controle do peso, evitando a obesidade e se vacinar contra o vírus HPV. Todas estas atitudes foram colocadas novamente nas coberturas de cada caixa e a jornalista vai fechando cada porta. Após o fechamento de todas é formada a palavra saúde.

Além disso, o corpo humano é comparado a um mapa, no qual para se saber onde vai chover devemos identificar o lugar de nosso interesse. No caso da doença, como o câncer, devemos saber em que órgão do corpo ela se instalou. Assim, os jornalistas fazem uso dos recursos gráficos do corpo humano e do mapa do Brasil para permitir a visualização dos telespectadores.

Em outra matéria sobre a mesma doença, exibida no dia 2 de Abril de 2014, é mostrada uma historinha da turma da Mônica que aborda os cuidados com o portador de câncer, mencionando a queda dos cabelos e o respeito que as pessoas, que vivem ao redor, devem ter para com o paciente. Nesta edição, é exibida uma reportagem sobre o tratamento dos pacientes em um hospital, onde crianças, adultos e idosos, lutam para se curar, relatando suas dificuldades.

Na referência ao vídeo da turma da Mônica, todos os personagens estão carecas. O jornalista Fernando Rocha comenta que na história não se enfatiza o motivo da falta de cabelos, além de não explicar o problema, pois é uma maneira de encarar o episódio com naturalidade, já que é algo tão difícil na vida de uma criança.

Neste sentido, o vídeo retrata o câncer infantil, numa tentativa de que as crianças possam conviver com a enfermidade como algo comum aos nossos tempos. Após apresentar o vídeo, o jornalista Fernando Rocha menciona como é difícil viver com esta doença e se mostra solidário com as pessoas que enfrentam o problema, dando um exemplo de sua própria experiência de vida. Ele conta que, na década de 70, perdeu um irmão vítima desta doença e, então juntamente com seus primos, todos cortaram o cabelo durante o tratamento para ficarem carecas como o

parente e, com isso, motivá-lo a vencer a doença, “para mostrar que todos somos iguais, até mesmo na luta” acrescentou o jornalista.



Imagem do vídeo da turma da Mônica que aborda sobre o Câncer. **Fonte:** http://article.wn.com/view/2014/03/21/O_melhor_contra_o_pior/. Acesso em 16 de Maio de 2014.

Nessa perspectiva, o programa “Bem-Estar” informa o público a partir de situações e personagens que já passaram pelos problemas de determinadas doenças, expondo como eles encaram o desafio. No caso do jornalista Fernando Rocha, há o desejo de expor que a vida cotidiana de qualquer pessoa é igual, que ninguém está livre de enfrentar a dor provocada por uma enfermidade complexa.

Nessa reportagem surgem imagens de crianças no hospital, fazendo tarefas da escola, brincando uma com as outras. A matéria aborda, ainda que, além de crianças, há também adolescentes e idosos enfrentando o mesmo problema. No entanto, os profissionais da saúde exibidos na reportagem tentam humanizar a vida destas pessoas, mesmo num ambiente hospitalar, para que elas continuem a fazer o que já faziam no seu cotidiano.

Com isso, a reportagem mostra algumas pessoas que fazem quimioterapia e a sua alimentação, que inclui refeições coloridas com verduras, legumes e carnes. E para alegrar estes pacientes, os palhaços ficam responsáveis pela diversão. Neste sentido, o programa “Bem-Estar” apresentou a rotina de tratamento das pessoas que lutam pela cura desta patologia.

Na edição do dia 1 de abril de 2014, o “Bem-Estar” enfocou o tema hipertensão arterial. O programa começou com os dois jornalistas fazendo uma simulação, em que eles ficavam espremidos dentro de um corredor. Essa analogia representava a passagem do sangue pelos vasos do corpo humano. Quando essa passagem fica estreita, acaba machucando os vasos, o que causa no coração o infarto e no cérebro, o derrame cerebral, tudo explicado pelo cardiologista Décio Mion.

Durante a exposição do cardiologista os jornalistas fazem perguntas semelhantes às dúvidas do público. Além disso, a enquete do dia era relacionada à medição da pressão arterial e qual índice pode ser considerado alto. Diante disso, a jornalista pergunta ao cardiologista se a pessoa sente algo quando está com a pressão arterial elevada. O cardiologista responde, então, que os sintomas são silenciosos. Com a enquete, o programa “Bem-Estar” verifica o conhecimento dos telespectadores a respeito das temáticas. Dessa forma, o telespectador vai aprendendo e esclarecendo suas questões.

Para mostrar a variação da pressão arterial, os jornalistas utilizam corações de cartolina vermelha, mostrando que a desejável é a de 12x8. No entanto, a partir de 14x9, já é considerada elevada. Com isso, os jornalistas tentam chamar a atenção do telespectador, para a necessidade de acompanhamento médico nessas condições. Nesta edição, são lidas as perguntas enviadas pelo público, na tela, e os especialistas explicam o tema abordado. Um dos médicos se encontra sentado, juntamente com o jornalista Fernando Rocha, e ambos conversam sobre o assunto numa mesa como se estivessem tomando o café da manhã na cozinha de suas próprias casas. Já a jornalista Flávia Freire (substituta de Mariana durante a licença-maternidade da apresentadora) conversa em pé com o cardiologista ao lado da tela do programa que fica próxima à geladeira.

Na edição do dia 13 de Maio de 2014, a abordagem foi os processos alérgicos, como a rinite e sinusite. Para explicar como ajudar na eliminação da secreção em crianças, a médica pediatra Ana Escobar segurou um boneco para representar um bebê, utilizando uma gosma semelhante ao catarro. Segundo ela, deve-se segurar o bebê por trás e bater em suas costas, pois, assim, as vias respiratórias são desobstruídas. Segundo a médica, sempre é aconselhável deitar a criança. Para fazer a demonstração, ela teve o auxílio da jornalista Mariana Ferrão, que deitou no chão e a médica apontou o local onde se deve dar algumas tapinhas, de baixo para cima, na região onde estão localizados os pulmões. Quando a pessoa tosse, a secreção que está presa pode soltar. Está técnica, segundo a pediatra Ana Escobar, denomina-se de fisioterapia respiratória.

A médica recomenda ainda fazer movimentos nos músculos respiratórios para extrair as secreções. Porém, para isso, ela aconselha assoprar cata-ventos, língua de sogra e balão, pois esses objetos estimulam a respiração e os músculos respiratórios. Para abordar a sinusite, a jornalista e a médica utilizaram imagens da face através da mesa holográfica, enfatizando os locais onde os problemas se instalam.

Portanto, além de mostrar a face pela mesa holográfica, usaram como recurso visual o crânio para explicar onde fica a secreção e como limpar com soro fisiológico para expeli-la. Apresentou também a imagem do nariz para explicar a rinite alérgica. Todos estes procedimentos foram mostrados tendo como paciente a jornalista Mariana Ferrão.

6. Considerações finais

Em suma, percebemos que o “Bem-Estar” utiliza recursos imagéticos e infográficos, bem como enquetes, para aumentar a interação com o público, traduzindo para o telespectador as informações dos especialistas. Dessa forma, pode ser considerado um programa de utilidade pública, discutindo várias patologias. Além disso, o estúdio se assemelha a uma sala de aula, onde são exibidas imagens do corpo humano como estratégia didática, adotando uma linguagem simples/coloquial no trato dessas questões.

Vale ressaltar, ainda, a participação dos jornalistas nas explicações, pois eles interagem com os especialistas, fazendo as perguntas que o público deseja saber. Para isso, a página interativa do programa viabiliza as enquetes.

Dessa forma, a linguagem televisiva mobiliza apresentando códigos visuais, orais e sonoros que, em conjunto, atraem ainda mais a atenção do telespectador, através de cenários contextualizados que cumprem uma função explicativa, para além de uma mera decoração cênica, como ocorre em outros programas da emissora.

Outro ponto que vale ressaltar é o esclarecimento acerca de doenças que ainda são vistas como tabus, a exemplo do câncer, por exemplo, informando as prevenções, causas e tratamentos. Sendo um dos poucos programas relacionados ao jornalismo científico na área da saúde apresentado no período da manhã, o “Bem-Estar” se preocupa com os cuidados do corpo humano, sejam físicos, mentais ou estéticos. Segundo Erbolato (1981, p.49) o jornalismo científico tem como responsabilidade “criar uma consciência coletiva para a importância do

conhecimento no desenvolvimento dos povos, combater a ignorância e promover o enriquecimento cultural de todas as camadas da população”.

Por fim, este programa tem um estilo pedagógico, pois as pessoas que não têm conhecimento das temáticas abordadas, passam a conhecer de maneira objetiva os sintomas e as formas de tratamento. Desse modo, esse estudo contribuiu para a percepção desse contexto, inspirando novas pesquisas que se debruçam sobre o papel da TV na popularização do jornalismo científico.

7. Referências

COLLARO, Antônio Celso. “Uso e técnica da cor”. In: **Projeto Gráfico: Teoria e Prática da Diagramação**. São Paulo: Summus, 2000.

ERBOLATO, Mário L. **Jornalismo Especializado**. São Paulo: Atlas, 1981.

GOMES, Itania Maria Mota. “Quem o Jornal do SBT pensa que somos? Modo de endereçamento no telejornalismo show”. In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n.25, 2004.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MOULIN, Anne Marie. “O corpo diante da Medicina”. In: **História do Corpo**. Volume 3. As mutações do olhar. Petrópolis :Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Fábíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: Um perfil editorial**. São Paulo:Sumus,2000.

SILVA, Edna de Mello. ROCHA, Liana Vidigal. “Telejornalismo e Ciberespaço: convergência de tecnologias e informação”. In: VIZEU, Alfredo. (org). **60 anos de Telejornalismo no Brasil. História, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

Sites:

g1.globo.com. Acesso em 1/5/2014.

<https://www.facebook.com/BemEstar/photos/a.> Acesso em 16 e 19 de Maio de 2014.

http://article.wn.com/view/2014/03/21/O_melhor_contra_o_pior/. Acesso em 16 de Maio de 2014.

<http://hipersessao.blogspot.com.br/2011/12/abertura-do-programa-bem-estar.htm>. Acesso em 16 de Maio de 2014.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Bem_Estar. Acesso em 1/05/2014.

www.telehistoria.com.br/canais/jornalístico/historia.asp?idconfiguração=1. Acesso em 1/05/2014.

<http://otvfoco.com.br/audiencia/tag/bem-estar>. Acesso em 16/5/2014.